



CMUHE025916

FARJALLAT, Célia Siqueira.
03 jan., 2002.

Adivinhos. Correio Popular, Campinas

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Adivinhos

Nestes dias de começo de ano multiplicam-se as reportagens sobre magos, pitonisas, adivinhos, gente que lê as sortes em bola de cristal, nas cartas de baralho e na palma das mãos. Ainda que a ciência e a técnica tenham progredido muito, mesmo que fabulosas viagens ao espaço sideral tenham sido feitas, a credulidade humana continua muito forte, fazendo a fortuna de numerosos profetas.

Em geral, são espertíssimos. Vestem-se à caráter, uns com longas túnicas estreladas, outros inteiramente de negro. As mulheres também capricham na aparência, que deve conter um quê de mistério. Dão entrevistas complicadas. Descrevem o desaparecimento de gente ilustre e famosa, em desastres de avião ou de navio. Alguns, mais cuidadosos com os nervos da freguesia, só se referem a bons fluídos, e deuses benéficos.

Mas, alguns destes adivinhos falam de riquezas sem conta, de números mágicos nas loterias. Com isso, faturam alto.

Os crentes da magia saem felizes destes antros, e expressam sua alegria recompensando generosamente os crentes nos seus poderes.

Notem uma coisa curiosa: as adivinhações são vagas, e podem ser aplicadas para quase todos os acontecimentos. Dizem, por exemplo, que um político de muita fama vai morrer num desastre. Ora, políticos e artistas vivem viajando. Logo têm maiores oportunidades de serem vítimas em desastres, roubos e complicações.

Em tempos remotos, os mágicos tinham prestígio bem maior. Viviam nos palácios de seus protetores; acompanhavam os generais nas guerras. E, naturalmente, torciam pela vitória.

Havia em tempos ainda mais remotos, mágicos que liam nas entranhas das aves, na duração dos ventos, coisas de pasmar. Tinham, é claro, fabulosa imaginação, e sede de riqueza e de poder.

Se contrariados, rogavam aos espíritos do mal que castigassem o inimigo. Punham feitiços, herdados de antepassados africanos. Mandavam. Eram poderosos e temidos. Credo!

É bom lembrar que o nosso destino, o rumo de nosso futuro, está nas mãos de Deus Todo-Poderoso. Ninguém pode ter a pretensão de levantar o véu que oculta o porvir o futuro. Existem as probabilidades, isso sim. E isso é o suficiente.

Levando isso em consideração, é bom deixar de lado certas profecias, que só servem para aterrorizar os mais impressionáveis, e encher os bolsos de experts adivinhos.